

# O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 452

AVEIRO

## A TRAIÇÃO

Depois de seis annos de um ulular impotente, succedeu no poder a um ministerio ladrão um ministerio traidor.

Durante esses seis annos a desvergonha politica attingira no paiz um grau altamente symptomatico da sua immoralidade. Bastára esse praso relativamente curto para sobrecarregar a nação de encargos onerosissimos, enriquecendo ministros que ao tomarem posse das respectivas pastas, só a custo sahiam com receio dos credores; a dictadura campeara desenfreada; o suffragio fóra odiosamente violado; no parasitismo accentuára-se um crescendo assustador; corra sangue nos actos eleitoraes; os mil sugadores do Paço nutriram-se prodigiosamente, as grandes negociatas fraudulentas succederam-se e a corrupção abrangeu todos os ramos do serviço publico.

Traficantes sem pudor, especuladores sem fé, ambiciosas insaciaveis, os regeneradores conseguiram despertar no paiz uma momentanea corrente de sympathia, porque a sua opposição aos actos do gabinete Luciano, fizera-se sempre em nome dos immortaes principios da Liberdade e da Justiça e fóra tenaz, arrojada e violenta.

E foi em nome d'esses principios de que só nós, os republicanos, sómos os depositarios sinceros, que o gabinete Serpa conseguiu escalar as alturas do poder, e foi em nome d'essa liberdade de cuja egide luminosa não podem prescindir até os proprios que a apedrejam e insultam, que Antonio de Serpa e acolitos estygmatisaram em 11 de janeiro Barros Gomes, o ministro dos estrangeiros da situação cahida, um heroe ao pé d'estes sevan-dijas!

De curta duração foi a esperança que o paiz depositou nos regeneradores! A illusão desvaneceu-se, e a memoria da sua opposição tenaz só serviu para cingilos ainda mais estreitamente ao pelourinho da infamia. E esses homens, dois dos quaes sahidos ha pouco dos bancos das escolas, novos, vigorosos, aparentemente cheios de vida e patriotismo, constituiram a situação mais indigna, mais torpe e mais vil que ha alguns annos explora Portugal.

Face a face com as necessidades do paiz, em presença das suas miserias internas e da crise dolorosa que como nação independente e autonoma atravessava, essa camarilha patenteou nos seus processos governativos abyssmos de corrupção até aqui ignorados, pustulas incuraveis, actos por tal fórma degradantes que em um paiz digno receberiam como recompensa immediata, uma sentença de morte que eu proprio firmaria sem trepidar com a consciencia de quem cumpriu um acto de justiça.

Os nomes d'esses homens, Serpa, Arroyo, Franco, Arouca, Vilhena e sobretudo Hintze, esse *inglez* que a fatalidade quiz que nascesse entre nós, n'este paiz de tão bellas paginas e de tão formosas glorias, esses nomes para sempre execraveis, para sempre maldictos, estão vinculados de hoje em diante á deshonra do paiz, e mister se torna estabelecer contra elles e contra o regimen que representam uma d'estas guerras sem piedade, sem treguas, sem o caracter de humanidade dos tempos modernos, uma guerra á Pelle Vermelha, recorrendo á astucia, á dissimulação, á embuscada se necessario fór, para os exterminar.

Depois, é preciso que radiquemos na alma dos nossos filhos e na consciencia popular esse odio feroz, para que perpetuando-se de geração em geração, fiquem esses nomes na Historia Portuguesa como os prototypos do aviltamento e da traição.

Se melhores dias succederem aos actuaes, é preciso que na escola primaria a creança apprenda a odiar os vendilhões da patria assim como aprende a amar os seus heroes e os seus bemfeitores, e que, de Norte a Sul, na cidade, na aldeia ou no casal a historia da traição seja conhecida como uma lenda de infamia, como um grandissimo exemplo do que valem essas sanguessugas dos povos chamadas monarchias.

Para elles, *deshonra* significa *patriotismo*, *subserviencia* representa *lino politico*, *venda da patria* é synonymo de *prudencia*.

Para este rei, para este Bragança, para este descendente de D. João VI, o solo onde nasceu nada vale, a integridade do paiz de que é soberano nada representa, comtanto que a corôa lhe continue a pesar sobre a fronte erma de ideias, tapeçarias riquissimas aformoseiem o castello de Outão, cortezões sem pudôr lambam as alcatifas do Paço e o suor do contribuinte alimente a mamadeira da lista civil.

E' que elle tambem é *prudente*, e a sua prudencia é um medo incrível, medonho, invencivel, medo de familia que a hereditariedade lhe transmittiu, medo que D. João IV, por ironia o *Restaurador*, e D. João VI, por sarcasmo o *Clemente*, lhe innocularam nas veias, dessorando-lhe o sangue, britanizando-lhe a alma e coração.

Vencidos, deshonrados, envelhecidos! E tudo isto sem disparar um tiro, sem cravar duas pollegadas de ferro em alguns centenaes de corações *inglezes*! Vencidos sem luta, como ovelhas surprehendidas pelo lobo no redil. Despojados das nossas riquezas sem um protesto armado contra o ladrão. Injuriados por todas as nações, assistindo impassiveis á gargalhada europeia, ouvindo por toda a parte o ecco dos sarcasmos com que os povos dignos nos invectivam!...

E não podermos sequer responder-lhes, porque tão indignos são Hintze e Barjona vendendo-nos, como nós todos sancionando o contracto! Porque uma nação que consente que esses ho-

mens passem á luz do dia com a impudencia que só a certeza da impunidade produz, e não os trucidada, tripudiando depois sobre os seus restos ensangentados, é uma nação que merece tudo: a venda, a compra, o roubo, a espoliação, as ultimas baixeiras, as derradeiras affrontas!

Ah! Este povo precisa ainda de cincoenta annos de regimen absoluto com todos os horrores do despotismo e todas as angustias da oppressão. Ha cincoenta annos que não lucha. Depauperouse-lhe o sangue; esqueceu o som do canhão, enervou-se-lhe a musculatura, e fraco, alquebrado, monetarizado, arrasta, sem forças para resistir, esta agonia moral a que dentro em pouco irá juntar-se a completa ruina material. E' necessario que o patibulo se eleve de novo na Praça Nova do Porto e a força erga o seu funebre perfil no caes do Tojo. E' necessario que este povo, que tudo soffre, assista á agonia dos condemnados politicos, para emfim comprehender o valor d'essa Liberdade que só de nome conhece.

Até lá, o imposto ha de continuar a pesar-lhe, duro e iniquo, sobre o cachaco callejado pelo uso permanente da canga. Não o lamentaremos. Cada povo tem o governo que merece.

CUNHA E COSTA.

## ERRATA

No nosso supplemento de terça-feira sahiu em lugar de «Chire, antigo Cherim», — «Chire, antigo Cuama»; em lugar de «3:600 kilometros no curso do Zambeze» — «3:600 leguas», o maior rio da Africa — Oriental.

A rapidez com que tem de fazer-se estes trabalhos são desculpa ás incorrecções.

## LOURENÇO MARQUES EM PERIGO

Já estava impresso o nosso supplemento de terça-feira, quando jornaes de Lisboa nos trouxeram a noticia d'um artigo publicado n'um jornal *inglez* em que se diz que os boers desejam comprar Lourenço Marques, ou tomá-lo por força, depositando a importancia em que o avaliarem em o Banco de Inglaterra «até que os Braganças e o seu povo», se resolvam a ir tirá-lo de lá, diz um jornal de Lydenburg.

Nós previamos que em meos de cinco annos se daria o facto. Foi mais cedo; mas cedo ou tarde havia de succeder fatalmente, desde que nós demos a mais evidente prova de fraqueza e de ineptia.

Suppondo que não cederiamos tudo, os boers faziam o contracto do Kosi, a fim de conseguirem depreciar Lourenço Marques para obterem mais tarde esta grande bahia. Conhecedores do tratado ou convenio entre Portugal e Gran-Bretanha, o Transvaal pesca nas aguas turvas e quer Lourenço Marques já; pagando-o honradamente.

Não podemos censurar o *Transvaal*. O porto de Lourenço Marques é-lhe necessario. Em poder de *inglezes*, em cujas mãos avares de ladrão desvergonhado, iria cahir um dia Lourenço Marques, seria um estorvo ao desenvolvimento da Republica Sul-Africana. O Transvaal anda a tempo.

A Inglaterra, que precisa actualmente d'esta Republica para ajudar-lhe o protectorado dos Matabelles, consente e approva. Ajuda até. Os jornaes regeneradores, que acham boa a tratada, e affirmam voz em grita em documento igual de chancellaria official remettidos a todos da repartição propria para estas subserviencias, devem achar excellente.

Com Lourenço Marques deve ir tambem Inhambane, não diremos até o Save, mas ahí por Cabo S. Sebastião como limite norte. Fica um paiz magnifico lá, e uma alegria enorme cá para os defensores d'esta patifaria.

O engenheiro Machado, governador geral de Moçambique, logo que lhe constem estes acontecimentos, deixará inevitavelmente a provincia, e vem depois outra difficuldade. Qual será em Portugal o homem de merecimento, conhecedor das coisas de Moçambique, que queira ir alli representar o ingrato papel de entregar este nosso dominio ás garras *inglezas*? Elle não o fará, como o não fez ha pouco, quando a *Store*, o mesmo barco que conduzia o anno passado o infame Johnston, quiz entrar o Chinde, pretendendo principiar a occupação sem que se approvasse o tratado. Apesar das ordens terminantes do governo, foi alli a *Tamaga* obstar a esse abuso dos *inglezes* da Gran-Bretanha e dos de cá.

Entretanto o governo vae chamando indisciplinados aos homens que lá trabalham em bem do paiz.

Disciplina?!...

Quem é que pôde ser disciplinado em um paiz em que aquelles a quem as circumstancias de corrupção eleitoral d'esse paiz collocaram no governo são indisciplinados do patriotismo e do dever?

Suppõe o governo que pôde representar o directorio patriotico e moral do paiz?

Estranha cegueira, espantosa ignorancia ou maldade!...

E' preciso que o povo olhe com attenção para estes acontecimentos. Vão-se agglomerando em volta de nós perigos terriveis. Cada dia nos chegam noticias d'uma nova espoliação; vae-se rasgando pouco a pouco a bandeira da patria, crescem as ambições, a imprensa affecta ao governo, sem honra nem criterio, assiste a estas espoliações defendendo-as até, e o nosso paiz corre a passo agigantado para a maior catastrophe de que ha memoria.

E' preciso enxotar os traidores. Pedem-no a memoria de tantos portuguezes trucidados na Africa em serviço da civilização, pede-o a nossa dignidade de povo livre, e de tradições gloriosas e nobres.

## COMICIO

Realisa-se por estes dias, em Aveiro, um grande comicio de protesto contra a tratantada anglo-luso.

## OS ACONTECIMENTOS

DE

## MARROCOS

As actuaes sublevações no velho imperio marroquino provam sufficientemente que nem já os povos incultos estão dispostos a soffrer o jugo dos tyrannos.

Isto é devéras animador para os que anseiam ver a pobre humanidade livre da tutela esmagadora dos despotas privilegiados.

Todo o povo que se revolta, seja qual fór a sua origem, seja qual fór o seu grau de civilização e cultura, tem incontestavel direito á nossa sympathia.

E' por isso naturalmente que toda uma imprensa ao serviço de uma monarchia constitucional e dos seus governos, finge não dar a menor importancia ás noticias telegraphicas dos successos que veem revolvendo o secular imperio de Marrocos, limitando-se apenas á simples inserção d'essas noticias que positivamente não agradam a quem reina ainda pela graça de Deus, apesar de civilizado, nem aos que respeitam esse absurdo monstruoso da inviolabilidade de mãos dadas com o não menos absurdo direito divino.

E todavia esses acontecimentos são da maxima importancia sob o ponto de vista politico e social.

Conhecidas as causas principaes d'essas rebelliões facilmente se concebe que, ou o imperante tem de transigir, e portanto decahirá na sua omnipotencia originando ao mesmo tempo uma transformação profunda no sentir dos seus subditos, transformação de que fatalmente se derivarão outras leis e outros costumes que façam esquecer por completo o actual estado semi-barbaro, ou os revoltosos têm de dispersar-se ou deixar-se morrer esmagados pelas forças imperiaes, o que decerto augmentará o poder d'aquelle e afundará ainda mais essa sociedade na ignorancia e barbarie.

Vencido esse poder quasi sobrenatural, as nações da Europa terão de intervir em nome da civilização, e proceder-se-ha á partilha dos vastos territorios cubitados, submettendo ás suas leis e costumes os barbaros vencedores.

E' o imposto principalmente que provocou as sublevações referidas. Na Europa não poucas vezes elle tem produzido luctas encarnicadas entre os povos e os parasitas que vivem do seu suor.

Tem sido quasi sempre a origem de sangrentas guerras civis.

O tributo quando aggravado, quando excessivo, e de mais quando não ha motivo superior que o

justifique, jámais deixou de originar o sentimento da revolta, da indignação ou do protesto.

Ora o sultão de Marrocos é senhor absoluto de tudo quanto existe nos seus estados. Depende unicamente da sua vontade soberana o augmentar o erario até onde o levar a sua ambição desmedida.

O Alcorão prescreve o imposto, que se reduz ao dizimo e o qual é conhecido desde os mais antigos tempos pelos povos agricultores; mas os sultões rarissimas vezes se limitam a essa prescripção, e d'ahi as justissimas revoltas dos seus governados.

A cobrança d'esses tributos não prescriptos pelo Codigo é sempre violenta, dando causa a animosidades que terminam por sublevações difficeis de abafar, como succedeu em 1818, 1819, 1820, 1863, e succede hoje, desempenhando o principal papel os berberes, naturalmente pelo seu espirito de independencia e de liberdade individual alentada nas montanhas do Atlas.

E assim como d'esta vivificante e soberba região sahiram os grandes movimentos politicos que trouxeram as ultimas dynastias que têm dominado em Marrocos, também d'ella poderão ainda sahir outros não menos importantes que derrubem para sempre os tyrannos dominadores.

Le monde marche.

\* \* \*

Basta abrir a historia para se ver que uma das mais importantes preocupações do homem tem sido o vingar-se das affrontas recebidas.

O direito de vingança é a base de todo o direito antigo dos diversos povos.

Não será pois de extranhar que os subditos d'um imperador omnipotente que despreza o Alcorão para os violentar quando mui bem lhe apraz, pretendam um dia, em virtude d'esse sagrado direito expresso n'esse famoso Codigo, tirar o justissimo desforço das infamias soffridas pacientemente durante seculos.

Mas além dos tributos esmagadores que lançam na miseria os inculcos contribuintes, o sultão pôde dispôr a seu bel-prazer da sua vida e haveres, das suas mulheres e filhas.

Ha, portanto, n'estas rebeliões que conduzem á morte e á destruição de povoações inteiras n'uma guerra sanguinolenta, verdadeiramente selvagem, os sentimentos do dever, da dignidade, e um resto de virtude d'um passado florescente que se extinguiu pelo direito do mais forte; ha uma noção hereditaria, ha uma lei moral entre aquelles barbaros que só merecem a compaixão ou o desprezo dos povos civilizados.

Dado isto, e sabendo-se que não é a intelligencia d'uma sociedade por mais brilhante que seja que assegurará a sua prosperidade e grandeza, mas sim o seu estado moral, tudo nos leva a crer que qualquer modificação se dará no vestuário imperio de Marrocos, n'um futuro proximo.

A energia revelada, as victorias alcançadas sobre as hostes imperiaes, o sentimento que move os rebellados, o maximo desprezo pela sua vida e também pela dos despotas que já são massacrados como qualquer simples mortal sem que lhes valha o poder vindo do alto, tudo, tudo parece encaminhar-se para o completo triumpho e libertação.

E, quando, pensando que esse poder pôde aluir-se d'um momento para outro, olhamos para dentro de nós mesmos que nos temos na conta de civilizados, pasmamos da nossa decadencia, da nossa cobardia, do nosso aviltamento.

Um povo semi-barbaro revoltase contra o seu colossal dominador por este lhe querer arrancar a pelle. Esse tyranno tem o poder dos deuses.

Nós, empavonados com a nos-

sa civilização e cultura, tendo apenas por governantes uns tyrannetes de opera comica e uns dictadores de papellão, cuja força total não attinge decerto á do dedo minimo do menos corpulento baxa do imperio marroquino, deixamo-nos dominar por elles, respeitamos os seus ukases, as suas traições, o seu silencio criminoso na entrega d'um povo ás garras da Inglaterra, e vamos ainda mui pressurosos e satisfeitos entregar-lhes os impostos decretados para com elles se banquetearem cynicamente n'uma orgia medieval!

AMIEL.

Dissémos, no domingo passado, que o sr. guarda-mór de saude não tinha visitado um navio allemão que havia entrado a nossa Barra. S. ex.<sup>a</sup> não teve culpa n'esse facto. Tendo-lhe sido ordenado em 18 do corrente que fizesse as suas visitas de saude no posto de registo da Barra, ao posto de registo s. ex.<sup>a</sup> se dirigiu, encontrando-o porém fechado, o que mais do que uma vez lhe tem succedido, de forma a revelar perfidia e accinte.

O sr. guarda-mór de saude é mal visto pela actual situação politica. D'ahi uma intriga constante contra aquelle funcionario. Ora como nós não temos odios pessoais contra ninguem, como combatemos regeneradores e progressistas simplesmente por questões de factos e de principios, como sempre repugnaram ao nosso cavalleirismo essas intrigas de facção, esses odios mesquinhos, essas perfidias reles, apressamo-nos a varrer a nossa testada no que diz respeito ao sr. guarda-mór de saude, não só restabelecendo a verdade, como censurando até as pequeninas coisas que contra elle se tem movido e em que não desejaremos ver envolvido o sr. governador civil.

Seremos inexoraveis contra o sr. guarda-mór de saude quando virmos comprovadas as accusações que lhe fizerem. No caso presente, em que examinámos documentos comprovativos da correcção da sua conducta, somos por elle com a mesma imparcialidade e lealdade com que procederemos em sentido contrario logo que a justiça o reclame.

O Povo de Aveiro publicará um supplemento na proxima semana.

## DELANGALILA COM RAZÕES

PARA

### OS DEFENSORES DA TRATANTADA

Os jornaes regeneradores que defendem a tratada, empregando todos os mesmos termos, andam tão faltos de razões (pudéra!) para convencer os que se oppõe áquella belleza, que nós resolvemos cogitar no modo de vir em seu soccorro, a fim de dar-lhes descanso e folego das bordoadas dos atrevidos no batueque da sua entalgação.

Parafusámos e arranjámos assim 26 razões de arromba, que lhes offerecemos, uma especie de rodella para defender a pelle e zagaia de ataque para furar o inimigo irrequieto.

1.<sup>a</sup>—O tratado é bom porque Tito Livio, Herodoto, Thucidedes, Pithagoras, Cuvarruvios, não dizem o contrario.

2.<sup>a</sup>—E' optimo, porque o diz lord Salisbury.

3.<sup>a</sup>—E' bom porque o diz a Imperial British east Africa Company.

4.<sup>a</sup>—E' excellente, porque satisfaz á saciedade as esperanças e desenvolve os rendimentos de lord Fife.

5.<sup>a</sup>—E' de satisfazer os mais exigentes, porque os jornaes in-

glezes apregoam que é melhor do que elles imaginavam.

6.<sup>a</sup>—E' um allivio, porque o velho Portugal, caucado, e que se deu agora a produzir estadistas como a humidade dá tortulhos, já não pôde com a carga (salvo seja) das colonias, como provou o sr. Ferreira de Almeida.

7.<sup>a</sup>—E' paradisiaco, porque os inglezes tem liberdade de ensino e religião e vão concorrer para a salvação d'aquella pretalhada toda.

8.<sup>a</sup>—E' consolador, porque rendeu um jantar ao sr. Barjona, e, aqui para nós, o pagamento de umas certas dividas, não precisa dizer-se de quem.

9.<sup>a</sup>—Porque o Paiva de Andrada tem occasião de valorisar as plantações de canna de assucar, em que se trabalha ha annos no praso da bocca do Chinde.

10.<sup>a</sup>—Porque a Inglaterra consegue praticar o grande principio denunciado por Prudencio: o que é meu é meu e o que é teu é nosso.

11.<sup>a</sup>—E' tão bom que a rainha Victoria mandou a Ordem de Banho a Hintze Ribeiro e seu compadre Barjona, no que procedeu com todo o juizo, para se lavarem da porcaria que fizeram.

12.<sup>a</sup>—Porque onde acham molle todos carregam, emquanto se não mandam ao diabo que os carregue a elles.

13.<sup>a</sup>—Porque se não houvesse Carrilho seria preciso invental-o.

14.<sup>a</sup>—Porque em compensação da perda, roubo, patifaria ou coisa que o valha, que os mal intencionados lhe chamam, ficamos com o primeiro jarreta em Portugal desde que a tia Victoria (Alleluia, Alleluia, John Brun, Alleluia!) offerecem em premio a Simão a Jarreteira.

15.<sup>a</sup>—Porque ficamos com o direito de ter missões portuguezas em terra protegida pela bandeira ingleza, que será o melhor codillo aos missionarios escossez, porque até poderemos ir a Blantyre.

16.<sup>a</sup>—Porque não somos nação colonisadora, como nas defuntas Farpas Ramalho Ortigão provou em seu estylo de escacha pecegueiro.

17.<sup>a</sup>—Porque se segura a corôa na cabeça do Gonzaga.

18.<sup>a</sup>—Porque quando o nosso Silva Porto, em 1857, fez a primeira travessia, foi de proposito para ensinar o caminho aos inglezes; e foi por isso que protegemos Levingston, Cameron e Stanley, e deixámos passar no porto de Quelimane peças, revolvers e foguetes de Hale explosivos para Blantyre.

19.<sup>a</sup>—E porque é bom ser pobre. Bemaventurados os mansos, porque elles possuirão a terra.

20.<sup>a</sup>—E porque podia ser peor, e Portugal por ora é nosso.

21.<sup>a</sup>—E porque quem não tem vergonha todo o mundo é seu; e assim Portugal é riquissimo de colonias.

22.<sup>a</sup>—E porque os nomes de Buchanan e Johnston são tidos em grande apreço pelo Times e outros orgãos da imprensa e nós, uns patacoadas, não podemos dizer que o Times não é um grande jornal.

23.<sup>a</sup>—Porque até os jornaes hespanhoes nos appellidam de lórpas e covardes, o que dá confirmção do espinho de 1640, e inveja pelos nossos notabilissimos progressos na Africa.

24.<sup>a</sup>—Porque o dizem os sabiás, apezar de declararem que não sabem nada do assumpto, e bem o entende assim o sabio governo retirando os mapps da circulação.

25.<sup>a</sup>—Porque um fraco rei faz fraca a forte gente.

26.<sup>a</sup>—Finalmente, porque somos uns asnos.

Os jornaes regeneradores, se tivessem arranjado razões taes, e lhes misturassem uns latins de santos, provariam por isto e por aquillo etc. e tal que o tratado é bom e escusavam de dizer tanta

asneira sobre a questão, quando sahem d'aquillo, que lhes foi imposto, por quem manda e paga.

## PICADAS

### CANTIGAS

Ao collega PINTA-ROXA,  
Vate mordaz da Officina,  
Zé Cosme, este grande chato,  
Pede um sacco de desculpas  
Por tão equal plagiato.

(Musica da canção popular — O' preta,  
ó preta)

E' preta, é negra,  
E' dura a sorte,  
De todo o povo,  
Do sul ao norte.

Real senhor que ides gozando  
A' custa dos bananeiras,  
Reparai que o zé não pôde  
Aguentar mais roubalheiras,

Isto de c'róas  
Passou de moda,  
Por isso levam  
Bem boa poda!

Real senhor que ides gozando, etc.

Ao zé pagante,  
Cá do paiz,  
Chega a mostarda  
Bem ao nariz...

Real senhor que ides gozando, etc.

O povo luso,  
O povo honrado,  
Vae despertando,  
Porque é roubado.

Real senhor "isto vae bom,  
Já me cá vae agradando",  
Emquanto gemem impostos,  
Vae a coisa engrossando!!!

Aveiro, 30—8—90.

ZÉ COSME.

## A RIR

Um Figaro cá da terra exprimia assim, ha dias, a sua opinião a respeito de um dos seus freguezes:

—E' um sujeito que cuida muito de si. Vem aqui barbear-se e pentear-se todos os dias. Mas, quanto a espirito é uma desgraça.

—Sim?...

—Imaginem que, em quanto o barbeio, em lugar de gozar da minha conversação... prefere ler qualquer jornal ou dormir.

N'uma carruagem de 1.<sup>a</sup> classe de caminho de ferro.

Um sujeito, querendo travar conversação com uma companheira de viagem, realmente seductora, diz:

—O vapor, que bella invenção!

—A quem o senhor o diz! replica a interessante filha de Eva. Ha seis mezes que perdi meu marido, em consequencia d'um accidente de caminho de ferro.

—A paixão das mulheres leva ao inferno, dizia um padre á confessada.

—E' verdade, padre; mas passa-se pelo paraizo...

Em quinta-feira santa, á porta de uma igreja, pediam esmola umas senhoras, para o Asylo dos Engeitados, e uns frades de ordem mendicante, para concluir em umas obras no seu convento, um pouco arruinado.

De modo que as senhoras diziam, estendendo a mão:

—Esmola para os engeitados...

E os frades respondiam, cruzando os braços:

—Obras da nossa santa casa...

### Emulsão de Scott

Porto, 20 de abril de 1886.

Ill.<sup>mos</sup> Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado com muito bom resultado na minha clinica a Emulsão do oleo de fígado de bacalhau dos srs. Scott & Bowne, especialmente nas escrofulas e na tísica, infelizmente tão frequentes entre nós.

Manuel de Souza Avides,  
Medico pela faculdade do Rio de Janeiro e pela Escola do Porto.

## FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, borrachas, sus-pensorios, perfumarias

### SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

### Contra a debilidade

Recomendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

## ENVELOPES COMMERCIAES

100 envelopes, 80 réis. — 500, 370 réis. — 1.000, 700 réis. — 2.000, 1\$350 réis.

Carimbados, 1.000 envelopes, por 1\$200 réis.

Para fóra da terra satisfazem-se encomendas mediante pagamento adelantado, ou qualquer referencia n'esta cidade.

Pedidos a

ARTHUR PAES

AVEIRO

## NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

E' hoje a ultima soirée no jardim, a beneficio do cofre da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas. Assiste a troupe musical, regida pelo nosso amigo João Pinto de Miranda, que executará o escolhido programma que vae a seguir:

1.<sup>a</sup> PARTE

Hymno da Troupe 12 de Agosto—Miranda.

«Egeria», walsa—Miranda.

«Granadilla», habanera—\* \* \*.

«Sonhando!», fantasia—Miranda.

2.<sup>a</sup> PARTE

«O scelerado», galope—Miranda.

«Danubio azul», walsa—Strauss.

Serenata dos bandolins, «Boccacio»—\* \* \*.

«Réverie», fantasia—Miranda.

«Jon Regard», mazurka—Del Negro.

3.<sup>a</sup> PARTE

«Jau», walsa—Miranda.

«Salero», habanera—Miranda.

«Melancholia!», fantasia—Miranda.

«A Portúguez», marcha patriótica—A. Keil.

A orchestra compõe-se dos seguintes instrumentos: 8 violinos, 1 violeta, 1 violoncello, 1 obuê, 1 flauta, 1 clarinete, 7 violas francezas, pandeiro e castanholas.

E' de esperar que a soirée de hoje, abrihantada pela excellente troupe de amadores da sublime arte de Mozart, chame ao passeio uma concorrência muito superior á das noutes anteriores.

Ha tempo que se falla em que o governo vae mandar preparar o antigo quartel de Santo Antonio, para servir de hospital para cholericos, dado o caso da terrivel epidemia nos visitar.

O tempo, porém, vae passando e o velho quartel permanece na mesma. Provavelmente estão á espera que a epidemia nos entre em casa, o que oxalá não succeda, para depois tratarem d'isso.

Sempre o maximo desprezo pelas coisas da maior gravidade, n'este paiz onde pullulam os morecos e os inglezes.

N'um recolhimento de Leiria existe uma senhora, que completou agora a bagatella de 101 annos de idade.

A centenaria goza de boa saude, está no pleno uso das suas faculdades, e com uma memoria admiravel conta ainda minuciosas historias do seu tempo.

## AOS CALOTEIROS

Vamos suspender a remessa do jornal aquelles individuos a quem já por mais d'uma vez temos enviado recibos e que se tem recusado a satisfazer-os.

Havemos de organizar uma lista de todos os caloteiros para depois ser aqui publicada em letra gorda a fim de dar melhor na vista.

Tenham paciencia. Não ha de ser só ler cá borla.

Na rua do Caneiro ha grandes montes de entulho, recentemente lançados para alli, que embarçam o transitio publico. Isto sem fallar em varias porcarias, que alli são despejadas quasi todos os dias, e que podem prejudicar a saude publica.

Então mandaram cobrir o caneiro e consentem agora que a dita rua seja repositório de immundicies?

Abram os olhos, senhores governantes!

A proposito do caso de tentativa galante, que aqui noticiámos n'outro dia, afirma-se agora que o louro D. Juan pretende tirar um desforço vingativo do sujeito desfeitoado, que lhe deu as cacheiradas no privilegiado lombo.

Vê-se que o infeliz conquistador sente ainda o costado a arder, por effeito do bem applicado correctivo, e está com cócegas de que lhe chaguem outra vez a roupa ao corpo.

Accomode-se, alteza, olhe que os tempos não correm de feição para as suas aventuras amorosas...

Nos baixos da casa onde está estabelecido o Gremio Aveirense, á rua de José Estevão, acaba de ser installada uma agencia do Banco de Portugal.

Parece que a agencia principia a funcionar por estes dias, para o que se acha já tudo devidamente preparado.

No ultimo domingo deu-se em Azurva, freguezia de Esgueira, um lamentavel desastre, segundo nos informam.

Por iniciativa de um individuo chamado Luiz Silva houve alli festa a um santo qualquer, e de tarde, a convite do mesmo sujeito, realisaram-se corridas de gericos e cavalgadas, em plena estrada publica. N'uma das desenfreadas correrias, uma cavalgada atro-

pellou uma mulher de nome Maria de Jesus Geralda, que recebeu ferimentos graves, sendo necessario levá-la em braços para casa.

Estes divertimentos produzem quasi sempre d'estes desastres, sendo altamente para censurar que, como agora, se consinta que elles se façam em caminhos publicos e de grande transitio, como é aquelle onde se deu o recente atropellamento.

Não haverá ahí quem olhe por estas coisas?

A avaliar pelo adiantamento em que vão os trabalhos da illuminação a gaz da cidade, é de esperar que a sua inauguração se realice dentro em breve.

O serviço da canalisação geral está a terminar, trabalhando-se já nos encanamentos parciaes.

N'uma das enfermarias do hospital de Leiria deu-se um acontecimento repugnantissimo.

Jazia n'uma enxerga uma pobre repariguita de 12 annos, cheia de tumores, que lhe sobrevieram a uma febre typhoide. A infeliz, torturada pelas dores, gemia constantemente. Uma outra doente, de 24 annos, que estava proximo, impacientou-se com os gemidos da creança, e, levantando-se de madrugada, deu-lhe tão grande murro na testa que lhe fez logo rebentar um tumor, morrendo a pobresita d'ahi a pouco.

Foi dada parte ao poder judicial do monstruoso procedimento da selvagem.

O abuso do tabaco póde occasionar perturbações agudas e chronicas no organismo, de uma gravidade extrema.

A maneira de fumar tem uma grande importancia nos effeitos que podem vir a produzir. Favarger distingue quatro typos fumadores, sob este ponto de vista:

1.º—Os que engolem o fumo, ou antes os que o introduzem nos pulmões por inalação. N'este caso, a nicotina actúa directamente sobre a mucosa pulmonar.

2.º—Os fumadores que se limitam a aspirar o fumo de modo a conduzi-lo até ás primeiras porções da arvore aerea, nos quaes portanto o effeito da nicotina fica circumscripção á pharynge e á larynge.

3.º—Os fumadores que sustentam constantemente o charuto na bocca e portanto engolem uma certa quantidade de saliva nicotizada. N'estes póde dar-se uma acção topica de nicotina sobre a mucosa gastrica.

4.º—Finalmente, os fumadores que usam boquilha e que não são limpas quanto o exigiria a hygiene.

Os meios proprios para evitar

a nicotisação chronica consistem, segundo Favarger:

1.º—Em não fumar nunca em jejum, de modo a não permitir á nicotina um effeito directo sobre a mucosa gastrica não recoberta de alimentos. Durante a repleção do estomago, a nicotina seria neutralizada pelos acidos de certas substancias ingeridas por occasião das refeições, como o vinho, o café, o chá, etc. Estes acidos são os melhores antidotos contra a nicotina.

2.º—Em não ter sempre o charuto na bocca.

3.º—Em renovar e limpar frequentemente as boquilhas.

4.º—Finalmente, em alterar o uso do tabaco forte e fraco de modo a diminuir o mais possivel a quantidade da nicotina absorvida.

No porto de Macau occorreu um acontecimento que não deixa de ter sua graça.

Era costume um navio de guerra dar um tiro de espingarda, ás 9 horas da noute, como signal de fechar o porto, mas ultimamente esse tiro foi substituido por outro de peça de artilheria.

No primeiro dia em que a mu-

dança se fez os soldados que estavam nas embarcações chinas, persuadidos de que os portuguezes tinham dado comêço a um rompimento hostile, lançaram-se ao mar, sendo necessario mandar arrear escaleres para os salvar.

Uns valentes!

Deve realizar-se hoje, no Porto, um grande comicio de protesto contra a monstruosa traição Hintze & C.º

A nação deve levantar-se em peso contra a vil tratada que entrega as nossas colonias aos inglezes.

## EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, e aquelles a quem nos temos dirigido por meio de carta, pedimos o obsequio de mandarem satisfazer com a possivel brevidade a importancia das suas assignaturas já vencidas.

## Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos de figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

## LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de cór, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes. A prestações de 500 réis semanacs e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitacs de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

## EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;  
Cura a Anemia,  
Cura a Debilidade em Geral,  
Cura a Escrofula,  
Cura o Rheumatismo,  
Cura a Tosse e Seções,  
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recetada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884  
Srs. Scott & Bowne, New York.  
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezto annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje esta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste país.  
Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,  
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884  
Srs. Scott & Bowne, Nova York.  
Meus Srs.—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.  
Com este motivo tenho muito prazer de publicar o seu de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., Dr. AMESBRO GULL.  
A venda nas boticas e drogarías.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

## UM FEIXE DE VIOLETAS

CONTOS ILLUSTRADOS

Um elegante volume em 18.º nitidamente impresso:

Papel Velino..... 300 réis  
» Hollanda... 13500 »  
» Japão..... 23000 »

Editores Gullard, Allaud & C.º — 242, rua Aurea, 1.º — LISBOA.

D. JOÃO DE CASTRO

## LIVRO BRANCO

1 vol. nitidamente impresso, 500 réis

A' venda na livraria da Empreza Litteraria e Typographica — Rua de D. Pedro, 178 a 184, — PORTO.

sua pretensão e obteve-lhe alguns protectores influentes; o artista adoptou o nome de Leoni para predispôr favoravelmente o publico romano e foi sob esse nome de emprestimo que compareceu perante o Areopago do empresario.

Eu sahira de Roma, mas deixei alguém encarregado de me participar, em correspondencia, a sorte de Cleopatra e do seu auctor.

Gesualda era o nome da Fornarina de Leoni; seu pae tinha o estabelecimento na rua de S. Lorenzo in Lucina, mas a filha raras vezes apparecia n'esse sitio mais concorrido do que convinha a uma menina nova. Gesualda habitava em companhia do irmão mais velho, tíma d'essas casinhas sufficientemente mal construidas, nas alturas da Trindade-do-Monte; um bairro francez, por causa d'esta igreja, restaurada pela França, e que se eleva na visinhança da escola franceza do Monte Pincio. Raphael tinha encontrado a Fornarina á sombra de uma parreira, no alto do Yaniculo, um dia que voltava de trabalhar no convento dos frades Carmelitas de San-Pietro in-Montorio, e o nosso compositor vira apparecer Gesualda na clareira de um laranjal, ao descer da Trindade do Monte. Estas paixões que nascem no luminoso quadro do horizonte romano, e no meio das flôres e perfumes dos seus jardins, offerecem um caracter particularissimo no dominio do amor e no coração dos artistas; são incuráveis, como as perniciosas originações por um sol de fogo.

Quantos projectos de amor concebidos por moços artistas que, concentrando-se na admiração de uma obra prima, transpunham o Rubicon do futuro com a alegre confiança dos vinte annos e anciavam por associar uma mulher aos seus triumphos do dia seguinte! Quem muito viveu e muito viu, deve imitar os navegadores, e marcar, sobre a carta traiçoeiramente seductora da arte, os pontos negros, onde vem naufragar os noviços, por-

que esses pontos negros são os escolhos do archipelago das illusões.

No dia immediato a esse domingo em que o psalmista aconselha aos homens que louvem a Deus como as creanças, na segunda-feira de Quasimodo, o nosso Leoni entrava no jardim de Gesualda, para lhe dar uma boa nova; era de tarde; as flôres embalsamavam o ar, as aves gorgejavam sobre as arvores, o regato deslisava manso sob o gazon, banhando com volupia o verde tapete, e um hymno de amor entoado pela natureza em cio subia, subia... até perder-se no espaço.

Antes de Leoni pronunciar uma palavra já a eloquencia do seu olhar e do seu gesto tinha sido comprehendida pela formosa romana. Gesualda nada ouviu ainda e já erguia as mãos para agradecer a Deus.

—Fui recebido no Argentina, exclamou elle triumphante; a minha Cleopatra ha de ser a opera da estação.

—Bemdicta seja Nossa Senhora das Flôres! murmurou Gesualda: quando meu pae o souber apiedar-se ha decerto da nossa situação.

—Nada terá que dizer d'ora ávante; faço-o meu sogro depois da primeira representação. O cardeal Fesch surdiu-me ás mil maravilhas. E' tambem um grande artista; mostrou-me a sua galeria de quadros que é soberba; ouviu a minha partitura, e applaudiu-me como verdadeiro conhecedor. O director do Argentina inclinou-se diante d'elle como o teria feito deante do papa, dizendo: Obidisco. Eu estava doido de contente. O empresario vae contractar Tacchiardini que reentrará no theatro expressamente por minha causa; destino-lhe a parte de Antonio; é o primeiro tenor da Italia. apesar dos seus sessenta annos; a parte de Cleopatra é distribuida á Corsi. Com estas duas vezes é impossivel que a opera caia; a minha obra ha de causar fanatismo, o meu nome será illustre no Universo e tu partilharás a minha gloria.

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
 Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
 dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
 DOM MAGUELONNE, Prior  
 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1854  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO 1373 Pelo Prior  
 ao ANO Pierre BOURSAUD  
 « Uso quotidiano do Elizir Den-  
 tificio dos RR. PP. Benedic-  
 tinos, com doses de algumas gotas  
 com agua, prevem e cura a carie dos  
 dentes, embranquece-os, fortalecendo  
 e tornando as gengivas perfeita-  
 mente sadias.  
 « Prestamos um verdadeiro ser-  
 vico, assignando aos nossos lec-  
 tores este antigo e utilissimo pre-  
 parado, o melhor curativo e o  
 unico preservativo contra as  
 Affecções dentarias. »  
 Casa fundada em 1507 106 r. 108 r. Croix-de-Segues  
 Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.  
 Em Lisboa, em casa de R. Berjeiro, rua do Ouro, 100, 1.º



**O REI DOS ESTRANGULADORES**  
 Cada fasciculo, 100 réis. — BRINDE a  
 todos os assignantes. — Editores, Guil-  
 lard, Aillaud & C.ª, — 242, rua Aurea, 1.º  
 — Lisboa.

**CALLICIDA**  
 PRIVILEGIO EXCLUSIVO

**Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias**  
 Desconto convidativo para revender  
 Depósitos — Lisboa, Gonçalves de Frei-  
 las, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M.  
 Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre,  
 ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figuei-  
 ra da Foz, J. Lucas da Costa; Castello  
 Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmi-  
 no A. da Costa; Vianna do Castello, ph.  
 Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph.  
 Chaves; Santarem, Silva, cabeleireiro,  
 rua Direita; Lamego, João de Almeida  
 Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira;  
 Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, dro-  
 garia Neves; Leiria, Antonio Ritto dos  
 Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Cos-  
 ta Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem,  
 ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Fran-  
 co; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Var-  
 zim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos,  
 ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo &  
 Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Canta-  
 nhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fun-  
 dão, ph. Cabral; Amarante, Rebello &  
 Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celori-  
 co da Beira, ph. Salvador; Celorico de  
 Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Cor-  
 reia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famali-  
 ção, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira;  
 Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericor-  
 dia; Marco de Canavezes, ph. Miran-  
 da; Mirandella, José Alves da Silva; Sar-  
 da, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph.  
 da Misericordia; Moimenta da Serra, Ra-  
 phael Gardona; Castendo, José B. de Al-  
 meida; Cabeçudo, Castro Macedo; Man-  
 teigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Man-  
 cio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Ir-  
 mãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche,  
 ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozin-  
 ho; Santo André de Poiares, ph. Lima;  
 Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardo-  
 so; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves,  
 ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar,  
 ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pi-  
 res; Cabeção, Marques Serrão; Gintra,  
 ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino  
 Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabu-  
 gal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Anto-  
 nio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo  
 Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph.  
 do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Gar-  
 cia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S.  
 Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J.  
 Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro;  
 Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Do-  
 mingos Faria; Portimão, P. Faria Rodri-  
 gues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz,  
 A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco;  
 Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes;  
 Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

**Agencia Economica, Maritima e Commercial**  
 19—RUA DOS MERCADORES—23  
**AVEIRO**

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

**MALA REAL PORTUGUEZA**  
 O paquete «Malange» em 27 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 Magnificas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.  
 O paquete «Rei de Portugal» em 24 de julho para os portos da Africa.

**MALA IMPERIAL ALLEMÁ**  
 «Santos» em 26 de julho para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 «Valparaiso» em 2 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.  
 «Corrientes» em 12 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 «Oremom» em 18 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 «Montevideo» em 26 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

**MESSAGERIES MARITIMES**  
 «Nerth» em 23 de julho para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

**CHARGEURS REUNIS**  
 «Ville de Rosario» em 22 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 «Paraguá» em 1 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 «Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

**PARA A AFRICA PORTUGUEZA**  
 «Angola» em 6 de agosto.  
 «Bolama» em 20 de agosto.  
 Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.  
 Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a  
 19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro  
 Manuel José Soares dos Reis.



**GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS**  
 Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e paminhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.  
 Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os sistemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.  
 Fazem-se preços convidativos para revenda.  
 Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.  
 Encaixilham-se quadros de todos os sistemas.  
 Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.  
**UNICAMENTE**  
 19. Rua dos Mercadores, 23

**REMEDIOS DE AYER**

**Peitoral de cereja de Ayer** — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões** — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER** — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Acido Phosphato de Horsford's**

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.  
 Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.  
 Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

**Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.**  
 AFRICA — Loanda, José Marques Diogo.  
 BRAZIL — Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.  
 Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.  
 Pedidos ao auctor — Antonio Franco — Covilhã.

**LICOR DEPURATIVO VEGETAL**  
 DO  
**MEDICO QUINTELLA**  
 Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa  
 Este notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.  
**Editor — Antonio Ponce Leão Barbosa**  
 Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua do Espirito Santo, 71

Crete n'estas palavras como n'um Evangelho, Gesualda estava radiante de alegria: a sua belleza tinha esse caracter angelico tão commum nas filhas de Roma, e mesmo nas camponesas de Tivoli, Albano e Subiaco. Dir-se-hia destinada a servir de modelo a todos os pintores de Madonas presentes e futuros.  
 O céo romano deu tambem a essas raparigas a melodia da voz, e ellas cantam as suas palavras na mais harmoniosa lingua do mundo. Os olhos, o coração, o ouvido, sentem-se profundamente impressionados; é impossivel contemplar-as sem arrebatamento, e ouvil-as sem nos extasiarmos; parece que as virgens de Raphael, Corregio, Carlo Dolce, Andréa del Sarto e Fiesole, desceram das suas molduras para fallarem das cousas de amor na linguagem do céo. Leoni, ajoelhado, escutava Gesualda que, alegre como um tentilhão, gorgeara os seus sonhos dourados com a ingenua confiança dos desoito annos; julgava tão certo um futuro ridente que já lhe antegostava as delicias: teria uma villa encantadora, sobre o lago Albano, comprada com o ouro de Cleopatra; havia de receber os grandes artistas debaixo da umbrosa côma dos grandes pinheiros; depois far-lhes-hia cantar as cavatinas e os duos de seu marido para dar um novo encanto a essa musica hygieica illuminada pelo formoso sol italiano; havia de dar uma festa religiosa em Gensano no dia de Corpus Christi; via-se já em um camarote do Argentina, coroada de verbena, vestida com uma toilette sahida dos ateliers de madame Desprez, modista de Paris, estabelecida no Corso, e partilhava com seu marido os applausos do povo romano.  
 Vivendo assim mais do futuro do que do presente, Gesualda imaginava-se casada na igreja de S. Luiz dos Francezes, e, no delirio da sua imaginação italiana, esqueceu muito depressa que a vespera não é precisadamente o dia seguinte. Por entre as laranjeiras em flôr bri-

— Cem vezes mais do que uma opera em cinco actos; tractava-se de exhumar todas as maravilhas enterradas no Tibre, desde o templo da Fortuna viril e a rotunda de Vesta até ao porto Fromentario, em frente do muro Testaccio. Que é feito de tantas estatuas e columnatas que marginavam esse passeio tão frequentado e que Lucrecio tanto amava? Os barbaros não as devoraram nas suas invasões; foram sepultadas no rio, e o meio de encontrar estes e outros thesouros seria um canal de derivação que pozesse a sécco o leito do rio no percurso indicado.  
 Gregorio XVI respondeu-nos o que o papa Clemente X respondeu em 1675, quando lhe propozeram que viesse em auxilio dos muros do Colyseu que ameaçavam ruina: *Pecunia caret*; que em traducção comesi-nha significa: *Não tenho vintem*. Mas esta razão não se entende decerto com a sua *Cleopatra*. Bastam duas linhas escriptas ao empresario pelo cardeal governador.  
 — Nesse caso, exclamou o musico, doido de alegria, promette-me advogar a minha causa?  
 — Sim, e calorosamente; é tão agradável prestar um serviço gratuito!  
 — E pôde prometter-me tambem um artigo em um jornal de Paris?  
 — Nada mais facil. Hoje mesmo tenho de enviar a Schlesinger, da *Gazeta Musical*, um artigo sobre a primeira representação da *Norma* que Bellini me pediu em Bolonha, e aproveito a occasião para fallar tambem da sua *Cleopatra*.  
 Atravessavamos a ponte Santo Angelo, e o joven musico olhava o Tibre profundo e rapido com essa negra tristeza que acompanha um pensamento de suicidio. Desde então comecei a tomar a sério o que me parecia destinado a dar um capitulo, ainda inedito, ao martyrologio da arte.  
 Depois da semana santa, comecei a occupar-me da

# O POVO DE AVEIRO

QUARTA-FEIRA, 3

Supplemento ao n.º 452

SETEMBRO DE 1890

## GRANDE COMICIO

DE

PROTESTO CONTRA A VENDA DA PATRIA E A TRAIÇÃO DOS MINISTROS DO REI

Promovido pelo grupo republicano d'esta cidade, o comicio que vai realizar-se no proximo domingo representa um dos ultimos actos que estamos dispostos a realizar dentro do campo legal.

Sacrificados desde seculos á ambicao dos reis, á rapacidade dos ministros e aos latrocinios da Inglaterra, deixamo-nos morrer lentamente com a resignação fatalista do mussulmano, respondendo á affronta do estrangeiro e á violação dos mais sagrados direitos do individuo com as recordações de um passado cheio de glorias, mas que por isso mesmo constituia uma herança de honra, valentia e grandeza a que iam adstrictas terribes responsabilidades, pesadas em demasia para a debil envergadura dos descendentes de Manuel o Venturoso e o cretinismo traidor dos membros da dynastia Brigantina.

As densas trévas d'essa noite de dois seculos, que vai de 1640 até aos nossos dias, são apenas dissipadas a custo e de relance pelo intenso clarão de 20, movimento a que presidiu o verdadeiro espirito revolucionario, febril, entusiasta, feito de cóleras justas e de indignações legítimas, protesto impetuoso e violento contra um periodo da historia, unico em vergonha e humilhações!

Até 1851 os outros movimentos, em que o sangue corre e a vida se joga em cartadas mais ou menos arriscadas, não traduzem a aspiração sinceramente generosa, liberal, emancipadora, da revolução de 20. E no entanto, elles encontram entre nós defensores e apologistas porque, justos ou injustos, ditados pelos principios ou impostos pelo interesse, são symptomaticos de vida, energia e actividade.

N'essas luctas debatem-se paixões, cruza-se o ferro, respira-se estonteadora atmosfera da batalha e nos gemidos dos feridos e no estertor dos moribundos presente-se que, esbofetado e zurdido, o paiz é ainda capaz de erguer-se e combater.

Ha cincoenta annos, porém, que não pegamos em armas e que o peor dos males, o indifferentismo, desfibrinou o heroico sangue portuguez, convertendo o paiz em um vasto prostíbulo explorado, sob a suzerania da Inglaterra, por oito irresponsaveis, um de direito, o rei, os outros sete de facto, os ministros.

Cincoenta annos de inacção bastaram para converter os outros dominadores do mundo, em borregos inoffensivos ou ridiculos; cincoenta annos de infamia prostituíram a consciencia publica e lançaram a sociedade portugueza na mais completa demoralisação; cincoenta annos de compras e vendas, substituíram o culto da honra pelo culto do Deus Milhão e fizeram do ouro, esse metal de reflexos fulvos estonteadores, o unico meio de conquistar a respeitabilidade e in-

fluencia; cincoenta annos de sabujismo aniquilaram a supremacia do talento e substituíram-na pela influencia deprimente da lisonja; cincoenta annos de poder pessoal do rei extinguíram ou falsearam todas as liberdades publicas e sepultaram no lodagal da villezia todas as grandes tradições da Patria; cincoenta annos de governo perdulario esvaíram todas as fontes de riqueza, reduziram á miseria o lavrador, o proletario, a classe que mais trabalha e soffre sem gemer, sem protestar; cincoenta annos de crapula arruínam completamente este povo, tão pequeno pelo numero dos seus habitantes, tão grande pelas suas tradições.

E o Povo curvou-se e acclamou o rei, e o Povo pagou e saudou os algozes!

Triste cegueira!

A conservação da corôa! Eis o unico principio a que tem obedecido esta dynastia que te empobrecen, que te reduziu á miseria, que te cobriu de infamia, que te arrastou ás ultimas baixezas, ás derradeiras humilhações. Em tempos, que já lá vão, ha seculos, os reis eram os depositarios da dignidade nacional e tu, sem direitos de especie alguma, tinhas ao menos a energia e a independencia necessarias para que elles julgassem o amor dos subditos como o seu melhor titulo de gloria. Nas luctas em prol da libertação do territorio e da constituição da nacionalidade eram os primeiros na refrega empunhando o montante com mão firme e cravando sem trepidar no coração do inimigo o punhal vingador.

Vieram os Braganças e tu passaste a desempenhar o papel de sustentaculo da mais depredadora e anti-patriotica das raças.

Lê e medita:

Pelo tratado de 21 de junho de 1811, D. João IV, o fundador da dynastia, reconhecia á Hollanda a posse de riquissimas colonias que ella, sem mais direitos do que os derivados da conquista e do roubo, occupára durante a dominação Filippina.

Em 1642 era negociado com a Inglaterra um tratado no qual se preceituava que os inglezes residentes em territorio portuguez teriam um fóro especial, com um juiz conservador privativo. E esta convenção era ratificada em 1654.

Em 1652, D. João IV celebrava ainda com a nossa fiel allada uma nova infamia, obrigando-se a dar a liberdade a todos os inglezes detidos por qualquer motivo que fosse, em virtude das controversias suscitadas entre as duas nações alliadas por causa da Revolução ingleza que levára Carlos I ao cadafalso. Naus, dinheiro, bens inglezes detidos em qualquer das dependencias de Portugal seriam immediatamente restituídos, pagando-se uma indemnisação pelas avarias que tivessem soffrido, sendo castigados só ou enviados ás justicas inglezas os subditos por-

tuguezes que tivessem assassinado qualquer subdito da Gran-Bretanha. E a esta vergonha inaudita accrescia a clausula de que todo o portuguez castigado pelos tribunaes da Inglaterra não poderia voltar ao reino! As indemnisações elevaram-se a perto de cento e setenta mil libras!

Pelo tratado de 1654 o mesmo rei, sempre traidor, sempre ciganó da Patria, abria aos inglezes a liberdade de commercio em tudo quanto da corôa portugueza dependia, impondo-nos a nós a prohibição de fretar navios d'outras nações, enquanto nos nossos portos houvesse navios inglezes!

E a Inglaterra triumphante, dominadora, senhora d'este paiz de escravos, respondia a todos estes beneficios com o convenio secreto de 12 de abril de 1656, assignado entre Carlos II, pretendente á corôa ingleza, e Philippe IV de Hespanha, tratado segundo o qual o futuro rei de Inglaterra se comprometia a auxiliar a Hespanha na reconquista de Portugal, logo que os seus partidarios houvessem derrubado a dictadura de Cromwell.

E pela expolição de 1681 o clowneto Restaurador dava sua filha D. Catharina a Carlos II, dotando-a com dois milhões de cruzados e Tanger e Bombaim, a perola da India!

Tanger dava aos inglezes a chave do Mediterraneo. Bombaim abria-lhes a India.

D. Pedro II firmava o vilissimo tratado de Methuen, que nos enfeudava definitivamente á Inglaterra.

D. João V, nos intervallos que lhe deixava o culto dos alabastrinos seios da Madre Paula, curvava-se miseravel e submisso á tutela do inglez.

D. Maria I, idiota, fanatica, typo genuino do valor moral da sua raça, destruiu sem rubor a obra de independencia e patriotismo do grande Marquez.

D. João VI, ao aproximar-se a invasão franceza, entregava a patria ao estrangeiro, e fugia, poltrão immundo e reles, para o Brazil, recommendando aos portuguezes que obedecessem a Junot! E, a fim de conservar o throno que via quasi perdido, abria o Brazil á Inglaterra e assignava o tratado de 1810 que reduzia á ultima penuria o commercio nacional.

Segundo um historiador illustre, em consequencia d'este tratado, a exportação de manufacturas portuguezas para as colonias, que de 1796 a 1807 fóra de noventa e quatro milhões de cruzados, foi nos dez annos seguintes apenas de quatro milhões. O rendimento das alfandegas baixou quatro ou cinco mil contos e o proprio Wellington declarava que Portugal ficava arruínado.

D. Maria II, que, obrigada pela vontade popular a conceder liberdades e franquias, chamava as armas estrangeiras para esmagar as aspirações do paiz.

D. Luiz I sancionou o tratado da India e sancionaria o

de Lourenço Marques se a nação não tivesse protestado unanime e decidida.

**Duzentos e cincoenta annos de aviltamento!**  
E' muito!

Restavam-nos, porém, na Africa, esse continente lendario e mysterioso, duas provincias—Angola e Moçambique, uberrimas e opulentas, vastas regiões que forneceriam um dia o pão ao pobre, ao Estado a riqueza, ao paiz a prosperidade.

Exhaustos de recursos no continente, pobres, miseraveis, famintos, devorados por um funcionalismo parasita, pelos esbanjamentos da realza, pelos latrocinios dos ministros, era na vitalidade d'esses territorios vastissimos que depositavamos todas as esperanças de uma rehabilitação futura, de uma prosperidade possível.

A Africa abria á nossa actividade os seus terrenos preñhes de vida, onde um solo fertilissimo recebe com extremos de mãe carinhosa e quasi sem cultura a semente que n'elle germina, floresce e fructifica, rapida e sadia. Em pouco tempo a seiva, esse sangue das plantas, percorreria impetuosa um oceano de vegetação e o colono contemplaria em extasis até aos confins do horizonte a côma alourada das searas banhadas pelo sol ardente dos tropicos. Ao silencio religioso das grandes florestas, das extensas solidões equatorias, succederia o bulicio, o movimento, as alegres canções, o riso franco e aberto do lavrador contente com a terra, reconhecido aos beneficios de uma Natureza prodiga. Dentro em pouco o vapor percorreria da Costa á Contra Costa o Antigo Continente, arrastando as riquezas sem numero d'esse Pactolo e enchendo o thesouro de numerario e o Povo de bem-estar e conforto. Os rios, arterias d'esse potente organismo geologico, seriam percorridos nos seus multiplices meandros por embarcações portuguezas, tripuladas por marinheiros portuguezes, transportando mercadorias portuguezas, e em cujos mastros tremularia desfraldada e palpitante a bandeira portugueza!

E tu sabes, Povo, o que quem fazer d'essas riquezas incalculaveis os ministros que te governam e o rei que os consente? Vendel-a, entregal-a aos inglezes, sem lucta, sem combate, sem queimar um cartucho, sem apunhalarmos um filho da Inglaterra, essa nação de Piratas. E d'essa venda ignobil não és tu quem recibes o dinheiro, são os traidores, são os vendilhões da patria, são aquelles que até hoje te tem esmagado de impostos, coberto de vexames, envilecido de opprobrio, deshonrado aos olhos do estrangeiro.

São elles, sempre elles, os que reduziram á miseria o teu lar, introduziram no teu caldo quotidiano o amargo travo da humilhação e da vergonha. São elles,

os ladrões da tua bolsa, os exploradores do teu suor, os ciganos que traficam com a terra onde nasceram teus paes e onde derramaram o melhor do seu sangue. São elles que querem cobrir de infamia as cinzas de teus avós e quem sabe se sobre o tumulto d'aquelles a quem tu deves a independencia e o nome de portuguez os ministros do rei ajudarão a cravar a bandeira ingleza.

Eras pobre, ficas miseravel, arrastando a existencia do mendigo, e se quizeres um bocado de pão has de ir pedil-o aos inglezes estendendo a mão em attitude supplicante.

**Inglez, Inglez, Inglez!**

Eis o que ficas sendo. As tuas glorias morreram, a tua patria perdeu-se! Portugal morrerá!

E' preciso que não ignores os nomes dos que querem trahir-te. Chamam-se Augusto Cesar Barjona de Freitas e Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro. Nomes para sempre maldictos, para sempre execraveis; seres sem pudor, sem caracter, sem dignidade, sem honra, um dos quaes passou do collo das prostitutas para os braços de lord Salisbury; entes sem escrúpulos, capazes de venderem sua mãe e de prostituirem suas filhas se a riqueza lhe advier d'essa infamia, quadrilha immunda que deves perseguir como se persegue o lobo, nos caminhos, nas encruzilhadas, na estrada, cara a cara ou recorrendo á traição, á astucia, á dissimulação, se necessario fór. Onde os vires, atira-lhes sem piedade, implacavel como a vingança. Se o fizeres é a Patria que palpita em ti, na tua alma, que te conduz o braço, que guia as tuas balas, que te indica o sitio onde deves ferir. Extermina-os como a cães damnados, sem piedade, sem compaixão, respondendo ás suas supplicas com uma gargalhada de sarcasmo, comprazendo-te na sua agonia, nos seus lamentos, no seu estertor.

E' para te revigorar a coragem adormecida, restaurar a tua energia quasi perdida e accelerar as pulsações do teu coração ingenho e bom que o partido republicano vai promover em todo o paiz, de Norte a Sul, do Minho ao Algarve, assembleias populares em que possas partilhar o santo entusiasmo que nos anima n'esta obra de Redempção. Esgotados todos os meios de lucta legal será preciso talvez combater e então encontrar-nos-ha na barricada, defendendo os teus direitos, como no comicio pugando pela integridade da Patria.

**Viva a Patria!**

**Viva a Republica!**

Antonio Ponce Leão Barbosa, editor.  
—Redacção, administração e typographia do «Povo de Aveiro», rua do Espírito Santo, 71—Aveiro.